

# Mulheres deslocadas recebem apoio

Notícias; C. Delgado em Foco, 17-04-2021, pág. 36, ed. n.º 31. 275

A AGÊNCIA para o Desenvolvimento Local de Cabo Delgado (ADEL) está levar a cabo um trabalho de distribuição gratuita de kits contendo produtos higiénicos para mulheres deslocadas que se encontram acolhidas nas aldeias de Napuda, Quilite e Natugo, no distrito de Metuge.

A iniciativa, de acordo com Carlos Dias, director-executivo da ADEL, pretende abranger pouco mais de mil beneficiários. De acordo ainda com a fonte, os kits contêm pensos, roupa interior, capulanas e sabões, o que visa assegurar que as beneficiárias possam manter a higiene pessoal, apesar de se encontrarem em situação de deslocadas.

A fonte fez saber que a es-

colha do distrito de Metuge não foi por acaso, explicando que este ponto de Cabo Delgado acolhe em muitas aldeias deslocados dos ataques terroristas que fugiram dos distritos de Macomia, Quissanga, Muidumbe, Ibo, Mocímboa da Praia e mais recentemente do distrito de Palma.

Dias referiu que nesta iniciativa a sua organização conta com a parceria da USAID, que para o efeito disponibilizou cerca de três milhões de meticais. Referiu que, para além de produtos de higiene, os kits juntam igualmente baldes, também necessários.

O nosso interlocutor disse que para além do apoio em produtos de higiene, a ADEL está ainda a formar as referidas

mulheres em matéria de gestão de negócios, “porque sabemos que algumas, senão a maior parte delas, exerciam actividades de renda nas suas comunidades, como, por exemplo, venda de bolos e outros produtos”.

Dias explicou que a ADEL não pretende financiar as beneficiárias com valores monetários para pequenos negócios. “Como sabe, há muitas organizações no terreno interessadas em apoiar as vítimas dos ataques armados. Acreditamos que haverá organizações que irão complementar a nossa intervenção financiando-as”.

Por outro lado, a fonte fez saber que a ADEL está a implementar um outro projecto desde o ano passado nos distri-

tos de Metuge e Mecúfi, ligado à agro-pecuária, “distribuímos insumos agrícolas como sementes, enxadas e catanas. Mas também distribuímos galinhas às comunidades que acolhem deslocados dos ataques terroristas, para capacitar as vítimas para serem elas próprias a produzir e não depender da ajuda alimentar”.

O director-executivo da ADEL referiu ainda que os resultados da intervenção da ADEL, desde o ano passado, são positivos, “temos famílias que já nesta campanha vão consumir produtos agrícolas produzidos por elas próprias, isso nos encoraja e achamos que temos de continuar a dar este tipo de apoios a outras famílias que precisam”.